

O ECLIPSE DE 1919

A. FERNANDO BARROS

O vitorioso terceiro pouso na Lua, realizado pela Apollo 15, por associação de idéias, fez-nos lembrar o eclipse total do Sol, de 1919.

Esse eclipse ocorreu em 19 de maio daquele ano, e o ponto terrestre de sua maior intensidade foi na área onde está situada a cidade de Sobral.

O fenômeno na época revestiu-se de singular importância porque permitiria a verificação da teoria da relatividade de Einstein, enunciada em 1916, a qual admitia uma curvatura das ondas eletromagnéticas quando atravessassem um campo de gravitação intenso, retardando a incidência destas na superfície terrestre. Seriam, assim, promovidas observações mais exatas do magnetismo terrestre, no qual poderia ocorrer uma diminuição ou mesmo um hiato, no momento máximo do eclipse.

Por tudo isso havia no mundo científico um grande interesse pelo acontecimento, e que determinou a presença em Sobral, de três comissões de astrônomos e geofísicos: uma do Observatório Nacional, outra do Observatório de Greenwich e a da Fundação Carnegie, de Washington.

A comissão brasileira, chefiada pelo Professor Henrique Morize, compunha-se deste, dos astrônomos Alirio Matos e Domingos de Oliveira e de um auxiliar de operações. A comissão inglesa constituía-se dos astrônomos Cromelin e Davidson, e a americana, do geofísico Wise e um ajudante.

Como é sabido, 1919 foi um ano sêco no Nordeste, circunstância que propiciava condições favoráveis para as observações. Entretanto, a manhã de 19 de maio, em Sobral, surgiu bastante nublada para o lado do leste, e assim permaneceu até poucos minutos antes do eclipse.

Houve um momento de ansiedade. Mas, de súbito, abriu-se no espaço uma clareira, e quando o Sol apareceu já começava a ser encoberto pela Lua.

Dois curiosos fenômenos ocorreram durante o eclipse: a "coroa" — um círculo de luz reverberante em torno do disco sombreado e ondas luminosas que flutuavam à pequena altura do solo.

Naquela época, Sobral era o lugar mais longe do mundo, como, gracejando, dizia no Rio de Janeiro, o grande sobralense Vicente Sabóia, que tão grandes serviços prestou ao Ceará.

De fato, quem então viesse do Sul e demandasse a "Princesa do Norte", tomaria em Fortaleza, em dia incerto, um dos pequenos vapores que aportavam a Camocim, fazendo um incômodo percurso marítimo de 20 horas; esperava, nesta última cidade, um ou dois dias, transporte ferroviário, para, depois de cinco horas de trem, chegar a Sobral.

Voltemos, porém, ao assunto, para registrar um curioso episódio que se ligou ao eclipse. O Dr. Antonio Figueirêdo, então uma das pessoas mais ilustres de Sobral, informado das perturbações que ocorreriam no magnetismo terrestre, resolveu, a respeito, fazer uma experiência. Retirou uma das barras do ímã de um antigo telefone de magneto central e pendurou-a num pequeno cavalete de madeira colocado sobre sua mesa de trabalho. Em seguida encostou ao ímã um pequeno prego que nêle ficou prêso. Na ocasião do eclipse, porém, o prego desprendeuse do ímã e caiu sobre a mesa. O Dr. Figueiredo tentou, sem resultado, prender novamente o prego ao ímã; e só depois que o Sol saiu da sombra da Lua foi que a imantação se restabeleceu. Ficou, assim, provado o "hiato" do magnetismo terrestre.

Entretanto, ao tempo do eclipse não houve uma verificação bastante satisfatória da teoria de Einstein. Só em tempos recentes, quando da presença no espaço dos Mariners 6 e 7, foi que o Professor John Anderson, do Massachusetts Institute of Technology, obteve uma integral comprovação da mesma teoria, pondo fim à controvérsia existente.

Outro fato que merece referência é a ajuda que o engenheiro Leocádio Araújo (na época residia em Sobral) prestou aos cientistas estrangeiros, servindo como intérprete dos mesmos e facilitando-lhes quanto pôde o desempenho da missão.

Se do que ocorreu, como acima referimos, não houve registro em Sobral, dada a ausência, ali, de instituição para êsse fim, fica essa pequena contribuição para sua história.